

Economia



LAVOURA DE CAFÉ: Concurso Estadual Conilon de Qualidade analisou 398 amostras de 38 municípios capixabas

Melhor café do Estado é de Afonso Cláudio

Cafeicultor da cidade venceu Concurso Estadual Conilon de Qualidade na categoria Cereja Descascado pela segunda vez

O cafeicultor de Afonso Cláudio, João Delpupo, se consagrou bicampeão no III Prêmio Conilon Especial - Concurso Estadual Conilon de Qualidade, na categoria Cereja Descascado.

Já a cafeicultora Mariceia Aparecida Bleirdson, da comunidade de Boa Vista, em Cachoeiro de Itapemirim, foi a grande campeã na categoria Natural.

Cada um faturou o valor de R\$ 5 mil, insumos e outros prêmios dos patrocinadores do concurso.

A premiação, realizada ontem, no Centro Esportivo Garoto, contou com a presença do governador Renato Casagrande, gestores públicos, empresários, técnicos, cafeicultores e patrocinadores.

“Parabenizamos aos cafeicultores e aos profissionais que colocaram o Espírito Santo em posição de destaque na cafeicultura mundial. Essa dedicação, aliada aos investimentos que realizamos nos últimos anos, proporciona exce-

lentes resultados em todas as regiões capixabas”, destaca o governador Renato Casagrande.

O III Prêmio Conilon Especial contou com a participação de 398 amostras — um recorde — de 38 municípios capixabas. Desde sua primeira edição, o objetivo é reconhecer, premiar e incentivar a produção de café conilon de qualidade, através do uso de práticas sustentáveis de produção, agregando valor à produção e proporcionando qualidade de vida no campo.

“Há 15 anos era impensável que o conilon teria espaço entre os cafés de qualidade. Hoje finalizamos mais um concurso estadual onde

amostras obtiveram classificação de cafés finos. Esse é o resultado de um trabalho sério e contínuo, com muitos investimentos e, principalmente, do empenhamento dos cafeicultores”, destacou o secretário de Estado da Agricultura, Enio Bergoli.

“Estou muito feliz com o resultado. É bom ter o trabalho reconhecido e valorizado. Agora vou seguir adotando ainda mais as boas práticas no trato de minha lavoura, para garantir melhor qualidade da produção e, conseqüentemente, maior remuneração”, comemora a cafeicultura Mariceia Bleirdson.



JOÃO DELPUPO e Mariceia Bleirdson com a família junto com Enio Bergoli

CATEGORIA NATURAL

CAFEICULTOR	MUNICÍPIO	PRÊMIO
1º Mariceia Aparecida Bleirdson	Cachoeiro de Itapemirim	R\$ 5 mil
2º Francisco Fim	Castelo	R\$ 4 mil
3º Germandia dos Santos Carvalho	Cachoeiro de Itapemirim	R\$ 3 mil
4º Pedro Fim	Castelo	R\$ 2 mil
5º Fabricio Zuim	Castelo	R\$ 1 mil

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

CATEGORIA CEREJA DESCASCADO

CAFEICULTOR	MUNICÍPIO	PRÊMIO
1º João Delpupo	Afonso Cláudio	R\$ 5 mil
2º Eliadir Souza Mendonça	Afonso Cláudio	R\$ 4 mil
3º Edilson Brandt	Afonso Cláudio	R\$ 3 mil
4º Adolfo Delpupo Zambom	Afonso Cláudio	R\$ 2 mil
5º José Eraldo Delpupo	Afonso Cláudio	R\$ 1 mil

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

Justiça vai pagar salário a 970 vigilantes

Os 970 vigilantes que trabalham para a CJF Vigilância Ltda. — que decretou falência no final de outubro deste ano — vão receber o valor referente ao salário e à rescisão na Justiça. A empresa prestava serviço de segurança patrimonial para a Prefeitura de Vitória.

De acordo com o procurador gerente de agentes públicos de Vitória, Eron Heringer da Silva, o Sindicato dos Vigilantes Patrimoniais da Grande Vitória (Sindseg-GV/ES) ajuizou uma ação na 6ª Vara Trabalhista solicitando que a prefeitura não efetuasse o pagamento diretamente à empresa, que estava inadimplente, mas realizasse um depósito judicial para pagamento dos direitos trabalhistas.

Assim, na manhã de ontem, cerca de R\$ 3,4 bilhões que ainda não haviam sido repassados pela prefeitura foram depositados em juízo.

O procurador explicou que

O NÚMERO

6 bilhões
de reais é o valor total a ser recebido pelos vigilantes

agora cabe à Justiça calcular quanto cada um dos profissionais deve receber e repassar o dinheiro aos vigilantes. “Isso deve demorar alguns dias porque é preciso calcular o tempo de serviço dos funcionários. Assim que tudo for definido, de posse de um alvará, eles poderão retirar o dinheiro no banco”.

Para reivindicar o pagamento pela prefeitura, cerca de 500 vigilantes saíram às ruas da capital ontem. De acordo com eles, a administração do município prometeu, em reunião com o Sindseg repassar os valores na última segunda-feira. No entanto, o acordo não foi cumprido. Os manifestantes saíram do Parque Moscoso, no Centro, e se concentraram em frente à prefeitura de Vitória, em Bento Ferreira. O trânsito ficou complicado na região e viaturas da Guarda Municipal e policiais do Batalhão de Missões Especiais acompanharam o protesto.

Segundo o vigilante Renan Martins, que trabalhou na CJF há seis anos, o valor total a ser recebido pelos vigilantes gira em torno de R\$ 6 bilhões, mas até a manhã de ontem, apenas R\$ 2,7 bilhões haviam sido depositados.

ANTONIO COSME/AT



CERCA DE 500 vigilantes protestaram para receber direitos trabalhistas

Aneel corta o teto de preço da energia

SÃO PAULO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem o corte do limite máximo do preço da energia no mercado de curto prazo, chamado de Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

Ele foi reduzido de R\$ 822,83 para R\$ 388,48 por megawatt-hora (MWh). A redução de 53% da energia à vista passa a valer na primeira semana de 2015 e tenta dar equilíbrio ao setor.

É ao mercado de curto prazo que as distribuidoras precisam recorrer para comprar energia quando o volume contratado nos leilões feitos pelo governo são insuficientes para suprir toda a demanda de seus consumidores.

Por causa das poucas chuvas, o PLD se manteve próximo ao teto durante todo o ano de 2014 e foi o principal responsável pelos prejuízos bilionários registrados pelas distribuidoras de energia.

O rombo forçou o governo a organizar um socorro de R\$ 17,8 bilhões junto a bancos para resgatá-las. Com a medida, o governo tenta mitigar um possível novo prejuízo das distribuidoras caso, em 2015, elas continuem com volume de energia contratada insuficiente.

Outro objetivo da redução do teto do PLD é estimular geradores a vender energia nos leilões, ao invés de segurar o insumo para oferecê-lo no mercado de curto prazo, lucrando com preços substancialmente maiores.